

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

ARTIGO ORIGINAL

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.i3752

CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Knowledge and perception of nursing students about palliative care

Conocimiento y percepción de estudiantes de enfermería sobre cuidados paliativos

Beatriz Jorge Oliveira Gomes¹ 

Gláucia Maria Canato Garcia² 

Lorena Vitória Souza da Silva³ 

Eloah Boska Mantovani⁴ 

Claudia Regina Marchiori Antunes Araújo⁵ 

Sonia Silva Marcon⁶ 

RESUMO

OBJETIVO: apreender a concepção dos graduandos de enfermagem de uma universidade pública do noroeste do Paraná acerca dos CP. **Métodos:** pesquisa descritiva-exploratória de abordagem qualitativa, envolveu entrevistas com 15 acadêmicos de enfermagem uma universidade pública, realizado entre setembro de 2023 e janeiro de 2024 após aprovação do projeto pelo parecer nº 6.320.734. **Resultados:** os resultados revelaram concepções variadas, parte dos estudantes associa o CP à humanização e qualidade de vida, outros vinculam apenas ao cuidado em fase terminal. Uma carência de abordagem durante a graduação foi destacada, sendo a experiência em projetos de extensão o principal meio de contato com o tema. **Considerações finais:** conclui-se que a formação em CP é limitada e precisa ser ampliada para incluir abordagens teórico-práticas na graduação. A inclusão de disciplinas específicas e metodologias ativas, como simulações, pode preencher lacunas e preparar futuros enfermeiros para uma assistência prestada.

DESCRITORES: Estudantes de enfermagem; Cuidados paliativos; Conhecimento.

^{1,2,3,4,5,6}Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.

Recebido em: 07/02/2025. **Aceito em:** 12/02/2025

AUTOR CORRESPONDENTE: Beatriz Jorge Oliveira Gomes

Email: beatrizjogomes@gmail.com

Como citar este artigo: Gomes BJO, Garcia GMC, Silva LVS, Mantovani EB, Araújo CRMA, Marcon SS.

Conhecimento e percepção dos acadêmicos de enfermagem acerca dos cuidados paliativos. R Pesq Cuid Fundam.

2025 [acesso ano mês dia];17:13752. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.i3752>



ABSTRACT

OBJECTIVE: to understand the conception of nursing undergraduates at a public university in northwestern Paraná about CP. **Methods:** descriptive-exploratory research with a qualitative approach, involving interviews with 15 nursing students at a public university, carried out between September 2023 and January 2024 after approval of the project by opinion no. 6,320,734. **Results:** the results revealed varied conceptions, some of the students associate CP with humanization and quality of life, others link it only to terminal care. A lack of approach during undergraduate studies was highlighted, with experience in extension projects being the main means of contact with the topic. **Final considerations:** it is concluded that CP training is limited and needs to be expanded to include theoretical and practical approaches in undergraduate studies. The inclusion of specific disciplines and active methodologies, such as simulations, can fill gaps and prepare future nurses for the care provided.

DESCRIPTORS: Students, nursing; Palliative care; Knowledge.

RESUMEN

OBJETIVO: comprender la concepción de los estudiantes de enfermería de una universidad pública del noroeste de Paraná sobre los CP. **Métodos:** investigación descriptiva-explorativa con enfoque cualitativo, mediante entrevistas a 15 estudiantes de enfermería de una universidad pública, realizada entre septiembre de 2023 y enero de 2024, tras la aprobación del proyecto mediante dictamen nº 6.320.734. **Resultados:** los resultados revelaron concepciones variadas, algunos de los estudiantes asociaron los CP con la humanización y calidad de vida, otros los vincularon sólo con el cuidado terminal. Se destacó la falta de acercamiento durante la graduación, siendo la experiencia en proyectos de extensión el principal medio de contacto con el tema. **Consideraciones finales:** se concluye que la formación en CP es limitada y requiere ser ampliada para incluir enfoques teórico-prácticos en las carreras de pregrado. La inclusión de disciplinas específicas y metodologías activas, puede preparar a las futuras enfermeras para la atención brindada.

DESCRIPTORES: Estudiantes de enfermería; Cuidados paliativos; Conocimiento.

INTRODUÇÃO

O câncer constitui um grande problema de saúde pública no mundo, e no Brasil não é diferente. Entre 2023 e 2025 estão previstos 704 mil novos casos de neoplasias no país.¹ O aumento exponencial na incidência de câncer, associado a elevada taxa de mortalidade (85%), e a descontinuidade dos tratamentos, desencadeia um cenário marcado por um grande número de pacientes com o prognóstico de incurabilidade.²

À vista disso, os Cuidados Paliativos, que têm como propósito melhorar a qualidade de vida de pessoas acometidas por doenças incuráveis a partir de uma abordagem holística ao paciente e seus familiares, é a terapêutica mais recomendada. Precisa ser fornecido por uma equipe multidisciplinar preparada para fornecer orientações e realizar intervenções que atinjam positivamente o bem-estar físico, social, psicológico e espiritual.³

A realidade do Brasil, no entanto, evidencia uma discrepância significativa no acesso aos CP. Muitos pacientes não recebem a assistência necessária que garanta um processo de terminalidade digno e livre de sofrimento, há uma maior concentração de serviços nas regiões envolvidas, como o Sudeste, enquanto as áreas menos favorecidas, especialmente no Norte e Nordeste, enfrentam diversas limitações de recursos e profissionais capacitados. Além disso, populações de baixa renda, rurais e indígenas enfrentam barreiras adicionais, como distância geográfica

e desconhecimento sobre direitos.⁴ Na tentativa de minimizar esta problemática, em maio de 2024 foi instituída a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP).⁵

Apesar do caráter multidisciplinar dos CP, é importante ressaltar que a enfermagem, é a categoria profissional dentro da equipe de saúde que está mais próxima do paciente durante todas as fases de sua vida. Frente a isto, há a necessidade e a importância de ampliar o conhecimento teórico-prático, no ambiente acadêmico garantindo que estejam plenamente capacitados para oferecer o suporte adequado ao paciente em todas as etapas de sua jornada.⁶

Contudo, a formação profissional dos enfermeiros ainda é permeada de lacunas. De acordo com uma pesquisa realizada em uma universidade do interior de São Paulo, uma parcela significativa de estudantes apesar de conhecerem o conceito e os objetivos dos CP demonstra insegurança para atuação em campos de estágio com esse perfil de paciente, principalmente em razão da insuficiência de conhecimentos específicos.⁷ Esse fato reverbera a longo prazo, conforme evidenciou um estudo desenvolvido em Unidades de Pronto Atendimento do centro-oeste paulista, onde foram entrevistados profissionais de enfermagem revelou que essa categoria profissional enfrenta dificuldades ao lidar com os CP, com alguns demonstrando falta de conhecimento teórico e prático e alta sensibilidade ao tema.⁸

Dante ao exposto, questiona-se: Como está o conhecimento dos futuros enfermeiros em relação aos cuidados paliativos? Buscando responder a tal questionamento, este estudo tem como objetivo apreender a concepção dos graduandos de enfermagem de uma universidade pública do noroeste do Paraná acerca dos CP.

Esta pesquisa se justifica pela fragilidade encontrada na formação do profissional enfermeiro acerca da temática de cuidados paliativos evidenciada na literatura, além de contribuir para o desenvolvimento de políticas educacionais que promovam o protagonismo do enfermeiro frente a esta modalidade terapêutica.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, com abordagem qualitativa realizada no município de Maringá-PR com estudantes do curso de Enfermagem de uma universidade pública. Na descrição do relatório de pesquisa foram seguidas as recomendações do Consolidated Criteria For Reporting Qualitative Research (COREQ).

Os dados foram coletados entre setembro de 2023 e janeiro de 2024, por meio de entrevistas presenciais previamente autorizadas e audiogravadas, em local, data e horário acordados com os participantes, preferencialmente em salas reservadas na instituição, com duração média de 15 minutos. A coleta foi realizada por uma acadêmica do último ano de enfermagem, com vínculo pré-estabelecido com os participantes e experiência acumulada em cuidados paliativos por sua atuação em um projeto de extensão na área há mais de um ano, bem como em pesquisas qualitativas, adquirida em colaboração de estudos anteriores.

Os acadêmicos foram convidados a participar do estudo mediante exposição em sala de aula sobre o objetivo do estudo e o tipo de participação desejada. Esta exposição ocorreu em uma aula teórica após autorização do professor responsável pela mesma e teve duração máxima de 10 minutos. Ao final foram disponibilizados contatos da pesquisadora para agendamento das entrevistas.

Foram incluídos no estudo alunos regularmente matriculados em qualquer uma das séries do curso de graduação em enfermagem e ter no mínimo 18 anos. Por sua vez, não foram incluídos alunos que estiverem em mobilidade acadêmica e aqueles que manifestaram dificuldade de horário para agendamento da entrevista após cinco tentativas.

Durante a entrevista foi utilizado um roteiro constituído de duas partes: a primeira abordando questões sociodemográficas e a segunda constituída por questões norteadoras e de apoio, abordando a temática do estudo, tais como: 'O que você sabe sobre os cuidados paliativos?'; 'Qual foi a sua aprendizagem sobre esse tema durante a graduação?'; 'Você já teve contato

com algum paciente em CP?'; 'Qual a sua opinião a respeito dessa terapêutica?'

Na pré-análise realizou-se a organização do material, com definição dos objetivos, seleção do corpus e leitura flutuante para familiarização e identificação de aspectos relevantes, além do planejamento da categorização. Na exploração do material, o conteúdo foi codificado por meio da segmentação em unidades de registro (palavras, frases ou trechos relevantes), que são agrupadas em categorias temáticas, utilizando um sistema de classificação objetivo. Por fim, na etapa de tratamento dos resultados, os resultados foram analisados e interpretados, relacionando-os aos objetivos do estudo e ao referencial teórico, permitindo a formulação de inferências e interpretações fundamentadas nos achados, com o objetivo de compreender o fenômeno estudado de forma ampla e rigorosa.

No desenvolvimento do estudo foram seguidos todos os preceitos éticos disciplinados pela Resolução nº 466/2012 e Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/MS (CNS/MS), que discorrem sobre a execução de pesquisas envolvendo seres humanos. A coleta de dados foi iniciada após aprovação do projeto pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP) da instituição signatária. (Parecer nº 6.320.734)

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias e para assegurar-lhes o anonimato, na apresentação dos resultados foram identificados pela letra A para designar acadêmico, um número indicativo da ordem de inclusão no estudo e um segundo número indicativo da série em quem está matriculado.

RESULTADOS

Os 15 acadêmicos em estudo tinham entre 19 e 21 anos, eram todas do sexo feminino e solteiras, sendo duas da 2ª série, três da 3ª série e dez da 4ª e última série do curso. Da análise das entrevistas, depreendeu-se que as concepções e práticas dos estudantes são marcados pela experiência pessoal, permitindo a identificação de duas categorias as quais serão descritas a seguir.

Concepções sobre os cuidados paliativos ligadas aos aprendizados durante a graduação

Uma parte das acadêmicas associavam os cuidados paliativos à humanização do cuidado e qualidade de vida.

"Cuidados voltados para o bem-estar de vida dele, para que ele possa ter um fim ou um resto de vida, convivendo com a doença de forma digna" (A3-4º)

"Cuidados paliativos vai muito além do diagnóstico do paciente[...]é uma forma de tratamento diferente[...], tentar deixar a vida um pouco

“melhor, tentar deixar o cuidado um pouco mais humanizado, acho que é isso que define” (A5-3º)

“São cuidados que a gente tem que exercer para melhorar a qualidade de vida de uma pessoa enquanto há vida, né?” (A9-4º)

Entretanto, outras partilhavam do ponto de vista de os CP serem cuidados, unicamente, relacionados ao processo de finitude da vida de pessoas que possuíam um prognóstico de incurabilidade.

“Ah, são cuidados que a gente realiza naquele paciente que já tem um diagnóstico terminal, e aí os cuidados são para dar maior conforto até a morte”. (A10-4º)

“Para mim é dá o conforto para o paciente até o fim da vida dele. Ele pode ter 24 anos, se tiver alguma doença assim, não doença em si também, independente da situação dele, mas dar o conforto para ele”. (A11-4º)

“Eu acho que é uma maneira de proporcionar ao paciente um conforto até a finalidade da sua vida e também de acolher a família como um todo”. (A15-4º)

“É você oferecer conforto, qualidade de vida quando a pessoa já sabe que vai morrer. Assim, não sabe quando, não sabe que dia, se vai demorar, se vai ser pouco, independente, oferecer uma qualidade de vida até que chegue o momento dela partir” (A8-4º)

A dificuldade de diferenciação ocorre porque durante a graduação essa modalidade de cuidado não é abordada ou o fazem de forma muito superficial. Além disso, é percebido que os alunos que buscam por esta temática fora das salas de aula – por meio de projeto de extensão – conseguem ter uma maior distinção acerca do CP e do processo de finitude.

“A gente estuda o doente, mas a gente não estuda o vínculo, não estuda como a gente pode manejá-lo para deixar a vida um pouco mais leve” (A5-3º)

“Não tivemos aula sobre Cuidados paliativos, a única que a gente teve assim de aula foi sobre morte e morrer” (A2-2º)

“{...} na graduação a gente ouve sobre esse olhar holístico que a gente tem que ter, mas, e cadê os cuidados paliativos?” (A9-4º)

“Eu conheci profundamente os cuidados paliativos no projeto, {...} eu vim aprender o que é o cuidado paliativo, para que serve, como funciona, foi no projeto, depois disso até hoje não tive nenhuma aula sobre, aprofundado o que é” (A6-2º)

As alunas avaliam que deveria ser incluído o tema dos CP, mas não há um consenso sobre qual disciplina deveria abranger este assunto.

“Eu acho que ela deveria ser incluída dentro da matéria de fundamentos mesmo, a gente tem todo processo de preparo pós morte, porque não o preparo de cuidados paliativos com pessoas que tá encaminhando para esse processo da morte? porque eu acho mais importante a gente ter um cuidado antes da pessoa morrer, do que depois da morte da pessoa” (A2-2º)

“Acho que poderia ser incluído em todas as disciplinas que a gente tem, desde o cuidado do recém-nascido até o idoso, porque existem também crianças que entram em cuidados paliativos” (A1-4º)

“Eu acredito que seria fundamental ter aulas e não só uma ou duas aulas, mas em torno de dez aulas sobre cuidados paliativos igual são abordados os outros assuntos, por que é um tema importante se não fosse eu participar do projeto de cuidados paliativos, a gente sai da graduação com conceito totalmente perdido” (A9-4º)

Papel da enfermagem frente aos pacientes e familiares em cuidados paliativos

Na visão das acadêmicas, dentre as atribuições da enfermagem frente aos pacientes em CP e sua família foram citadas: a realização de um cuidado subjetivo ao paciente e sua família, com foco, principalmente, no suporte emocional e orientação.

“É amenizar o sofrimento da pessoa, aliviar a dor, não só a dor física, mas a dor psicológica, é um cuidado bem holístico” (A4-3º)

“Uma palavra para definir a enfermagem, acho que seria, ponte porque em todos os tratamentos, do mais simples ao mais complexo a enfermagem é a base de tudo{...}, a enfermagem é multidisciplinar por si só{...}, a gente acaba tendo esse olhar de se importar mais” (A5-3º)

“Acho que a enfermagem, é o centro, quando a gente estuda entende que a enfermagem é o pivô de todas as situações de saúde, mas falando de cuidados paliativos é superimportante o papel deste profissional, tanto nas orientações quanto nos cuidados, quanto no vínculo com a família” (A9-4º)

Por outro lado, as estudantes também apontaram que o desconhecimento do profissional da enfermagem sobre CP implica na assistência incorreta e na replicação de definições errôneas sobre esta modalidade terapêutica.

“Por conta da percepção errada que as pessoas têm dos cuidados paliativos eles negligenciam muito a saúde desses pacientes” (A14-4º)

“Eu assisti uma palestra em que a médica era paliativista e todo mundo ficava, ‘meu Deus, lá vai ela, andando pelo corredor paliativar todo mundo” (A7-2º)

“O que eu vejo muito de experiência dentro da área hospitalar é que os cuidados paliativos, muitas vezes, não estão bem delimitados na cabeça do profissional de enfermagem, algumas atitudes, ou formas de lidar, não entram em coerência com o que realmente é os cuidados paliativos”. (A1-4º)

Além disso, as verdadeiras funções do enfermeiro ficam confusas, levando-os a crer que embora não sejam atribuídas ao seu papel profissional, passam a ser sua responsabilidade.

“A enfermagem é muito importante para mediar o conflito e tentar explicar para a família o que é o diagnóstico, como vai ser o tratamento, como serão as medidas de terapia não invasivas” (A1-4º)

“A enfermagem está ali para tudo, para oferecer suporte emocional, psicológico, físico, e todo tipo suporte que ele puder dar, ele vai dar” (A10-4º)

“O enfermeiro é muito importante para explicar como é feito o cuidado, as melhores condições para isso, melhorar qualidade de vida desse paciente, ter uma rotina para que ele possa se sentir bem, não se sentir uma pessoa doente, ou um peso ali para família” (A14-4º)

As acadêmicas, acreditam que profissionais que compreendem de fato os CP e conseguem aplicá-lo em seu cotidiano de trabalho, acabam sendo beneficiados em seus planejamentos assistenciais uma vez estes vão de encontro com o entendimento dos familiares e, por vezes, com os desejos dos pacientes.

“Além de beneficiar o paciente e a família, também acaba beneficiando o profissional que fornece o tratamento para ele, porque é um rumo a seguir na hora de tomar uma decisão ou na hora de conduzir a família a tomar uma outra decisão”. (A5-3º)

“Acho que é nosso papel estar próximo do paciente, acolher, escutar tanto as angústias e dores dele, quanto da família, e orientar. Orientar como é o processo, ajudar e estar ali como apoio também para família”. (A15-4º)

DISCUSSÃO

As participantes do estudo demonstraram que possuem dificuldades em discorrer corretamente acerca dos CP. Isso evidencia uma importante lacuna de conhecimento advinda do processo de formação.

A oferta de conhecimento sobre CP na graduação em enfermagem, é crucial para formação deste profissional, a fim de que ele seja capaz de realizar uma assistência qualificada em

todos os níveis de atenção, inclusive com paciente em que os diagnósticos estão fora das possibilidades de cura terapêutica. A ausência desta capacitação impacta na formação de enfermeiros pois do contrário podem se perceber incapazes de atuar em situações complexas nesse contexto.¹⁰

Para muitos os CP estão diretamente relacionados aos cuidados de fim de vida ou a doentes em fase terminal, contudo essa associação decorre de informações desatualizadas, pois é errôneo considerar que esta modalidade terapêutica destina-se somente para cuidados de fim de vida.¹¹ No presente estudo, as graduandas que já tiveram a oportunidade de assistir na prática um paciente que estava ou mesmo necessitava de cuidados paliativos - seja por estar em séries mais avançadas ou por participar de projetos de extensão - demonstraram ter uma visão mais abrangente sobre as necessidades dos seres humanos em diferentes contextos e condições de saúde e por isto conseguiam compreender melhor que os CP se relaciona mais ao cuidado holístico e voltados para as necessidades do paciente em todas as etapas da doença.

Já as alunas das séries mais iniciais limitam-se a definir CP como sinônimo de cuidados na terminalidade/fase final de vida, o que corrobora com um estudo realizado no estado da Bahia, Brasil, com 21 estudantes de enfermagem em que os alunos apontaram a relação dos CP com situação de terminalidade do paciente, principalmente aqueles diagnosticados com algum tipo de neoplasia.¹²

Estudo documental a partir dos Projetos Político Pedagógico e matriz curricular dos cursos de enfermagem, disponibilizados pelas universidades federais, aponta que, embora, tenha havido avanços, a abordagem dos CP durante a graduação ainda tem sido realizada de forma incipiente e, geralmente durante aulas de morte e morrer ou estudos focados exclusivamente a cura. Para melhorar essa lacuna, os autores sugerem a inclusão de uma disciplina específica de CP no decorrer do curso, além de uma reformulação do conceito educacional atual, com o objetivo de atender de forma mais adequada às necessidades humanas, que vão além das demandas imediatas e atuais.¹³

Cursos de graduação na área da saúde, em geral, dispõe de uma carga horária destinada a teoria e outra voltada para prática, onde o aluno é colocado em situação semelhante ao que encontrará em seu ambiente profissional. Assim, este é um dos maiores desafios quando se fala de CP, por se tratar uma temática nova no país existe uma escassez de serviços que estão preparados para oferecer um esta modalidade de cuidados, dificultando assim, o acesso do graduando a esta realidade terapêutica.¹⁴

Um estudo realizado com estudantes de enfermagem participantes de uma disciplina de CP optativa de uma Instituição de Ensino Superior pública no estado Piauí, utilizou a metodologia ativa como um subterfúgio para levar os alunos para perto da realidade profissional. Além de trabalhar os aspectos

éticos-jurídicos, bioéticos e legais, a disciplina abarcou avaliação de prognósticos, comunicação de más notícias e avaliação de sintomas por meio da simulação da prática profissional com CP.¹⁵

Esta pesquisa revelou que, embora os formandos de enfermagem reconheçam uma carência de disciplinas específicas para a atuação em CP, eles entendem que o papel do enfermeiro nessa área vai além do cuidado direto ao paciente. Reconhecem que os enfermeiros desempenham uma função essencial ao oferecer suporte emocional e orientações às famílias. Um estudo reforça que, em situações de CP, é fundamental que o enfermeiro desenvolva uma comunicação empática, promovendo uma relação de proximidade com o paciente e seus familiares, garantindo um cuidado holístico.¹⁶

Na prática, o enfermeiro que atua diretamente com CP transcende suas atribuições tradicionais, exigindo especialização em áreas que vão além de sua formação básica. Ele se torna o elo entre a equipe de saúde e os familiares, assegurando respeito à condição humana, alívio de dor e sintomas, além de proporcionar conforto, cuidado humanizado, apoio emocional e comunicação eficaz.¹⁷

Ademais, os acadêmicos de enfermagem percebem que o conhecimento em CP traz benefícios à prática profissional, permitindo que decisões sejam tomadas de maneira mais assertivas e também uma melhor comunicação com as famílias. Nesse contexto, é crucial implementar uma cultura de CP no ambiente hospitalar por meio de programas de educação continuada, capacitando os enfermeiros para lidar com situações complexas e emocionalmente desafiadoras.^{18,19}

Para além disso, o enfermeiro desempenha um papel indispensável na comunicação de más notícias, por exemplo, no acolhimento sensível e ético das famílias e nas intervenções possíveis. Estudos apontam que investimentos em cursos de capacitação e melhorias na formação acadêmica são fundamentais para elevar a qualidade do atendimento em situações complexas como está.^{20,21} Contudo, a representação social dos CP pelos profissionais de enfermagem ainda é frequentemente associada a estígmas e desafios, reforçando a necessidade de ressignificar essa prática por meio do compartilhamento de saberes e experiências.²²

Considerando essas lacunas com os estudos de CP, são os alunos que saem prejudicados, todavia, é possível visualizar a disposição que os mesmos apresentam, após análises dos resultados obtidos com a pesquisa, no qual os próprios acadêmicos relatam a necessidade da incorporação de mais aulas sobre os CP.

Consolidando com os estudos que apresentam que essa é uma temática que ainda não recebe muita atenção e não é vivenciada com frequência nos currículos, por conta desse fator, há uma falta de preparo dos profissionais no momento em que prestam esses cuidados, tornando-os fragmentados e dificultando, assim, a prestação de cuidados abrangentes.²³

Diante do exposto, este estudo limita-se pelo fato de ter sido realizado em uma única universidade, o que pode refletir experiências similares entre os participantes devido à estrutura curricular compartilhada. Ademais, a condução das entrevistas de forma individual, embora tenha permitido um aprofundamento nas percepções individuais, restringiu a possibilidade de discussões coletivas que poderiam enriquecer a análise da temática.

Espera-se que este estudo contribua para sensibilização acerca da importância de capacitar os alunos para oferecer cuidados dignos e humanizados em todas as fases da vida, mas, principalmente, em caso de pacientes que apresentem diagnósticos fora das possibilidades de cura terapêutica. Além disso, espera-se contribuir para o desenvolvimento e reformulação de planejamento das disciplinas de graduação de enfermagem visando melhorar a formação profissional desta classe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser notório que muitos acadêmicos possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre CP, essa lacuna é mais observada nos que estão nas séries iniciais do curso. No entanto, destaca-se que esses mesmos alunos já atuam em campos de estágios em contato com diversas áreas, o que se torna preocupante, devido a inexperiência e falta de capacitação, podendo gerar prejuízos para os pacientes.

Ademais, é possível observar que os alunos que já tiveram contato com os CP apresentam mais sensibilidade nas práticas assistenciais e proporcionam maior apoio e conforto emocional aos pacientes, além de demonstrarem interesse em aprofundar-se mais na área, visto que os profissionais da saúde que mais possuem com contato com esses pacientes são os enfermeiros.

Por outro lado, têm-se que para o bom desempenho do aluno de enfermagem faz-se necessário sua inserção nos serviços de saúde por meio dos estágios curriculares, objetivando que este coloque em prática a teoria aprendida. Diante dessa situação é evidenciado que em grande parte do território nacional, os serviços de saúde não oferecem uma assistência que contemple os CP, e na maioria das vezes em que oferecem não dispõe de uma equipe multiprofissional completa como o preconizado, assim, esse cenário contribui para uma vivência errônea acerca desta modalidade terapêutica impactando negativamente no aprendizado do aluno.

Portanto, salienta-se a necessidade de intensificar os ensinamentos sobre cuidados paliativos durante a graduação em enfermagem, com o intuito de gerar profissionais mais capacitados, empáticos e que possuam um olhar holístico para o paciente, desestigmatizando essa área e enfatizando que este tipo de cuidado vai além de auxílio a pacientes terminais, incluindo também os familiares durante todo o processo de doença e luto.

REFERÊNCIAS

1. Santos MDO, Lima FCSD, Martins LFL, Oliveira JFP, Almeida LMD, Cancela MDC. Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. *Rev Bras Cancerol* [Internet]. 2023 [citado em 2023 jun 12]. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/artigo/visualizar/3700>.
2. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA; 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>.
3. Organização Mundial da Saúde (OMS). Programas nacionais de controle do câncer: políticas e diretrizes gerenciais. 2^a ed. Genebra: OMS; 2020.
4. Silva LC, Coelho AR, Malta AMM, Guedes DBB, Filho HAA, Melo JLN, et al. Política Nacional de Cuidados Paliativos no Brasil: uma análise comparativa. *Caderno Pedagógico* [S.I.]. 2024;21(6):e4871. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n6-098>.
5. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria GM/MS nº 3.681. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos – PNCP no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília; 2024. Disponível em: <https://www.conass.org.br/conass-informa-n-87-2024-publicada-a-portaria-gm-n-3681-que-institui-a-politica-nacional-de-cuidados-paliativos-no-ambito-do-sus-por-meio-da-alteracao-da-portaria-de-consolidacao-gm-ms-n/>.
6. Araújo AHIM, Silva SR, Anjos P, Silva NF. O papel da enfermagem em cuidados paliativos com pacientes oncológicos em estado terminal: revisão de literatura. *REVISA*. 2023;12(1):35-45. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/artigo/view/203>.
7. Costa BM, Silva DA. Desempenho da equipe de enfermagem em cuidados paliativos. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. 2021;10(2):e28010212553. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12553>.
8. Santos DJ, Souza AC, Villar JC, Barbosa LD, Vasconcelos TF, Bolela F. Conhecimento dos estudantes do último ano de graduação em enfermagem sobre cuidados paliativos. *Rev Enferm Dígito Cuid Promoc Saúde*. 2022;7:1-6. DOI: <https://doi.org/10.5935/2446-5682.20220166>.
9. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2020. 280 p.
10. Alves MA, Martins RD. A importância da formação em cuidados paliativos na graduação em enfermagem. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2023;97(3):e023146. DOI: <https://doi.org/10.31011/read-2023-v.97-n.3-art.1961>.
11. Floriani CA, Schramm FR. Cuidados paliativos: interfaces, conflitos e necessidades. *Ciência Saúde Coletiva*. 2008;13:2123-32. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900017>.
12. Silva IM, Belmont VNS, Cerqueira SSB. Percepção de estudantes de enfermagem sobre cuidados paliativos ao paciente oncológico. *Rev Saúde UNIFAN*. 2024;4(1):21-28. Disponível em: <https://saudeunifan.com.br/wp-content/uploads/2024/02/perceCPao-de-estudantes-de-enfermagem-acerca-dos-cuidados-paliativos-ao-paciente-oncologico.pdf>.
13. Ribeiro BS, Coelho TO, Boery RNS, Vilela ABA, Yarid SD, Silva RS. Ensino dos cuidados paliativos na graduação em enfermagem do Brasil. *Enferm Foco*. 2019;10(6):131-6. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2786>.
14. Alves RSF, Cunha ECN, Santos GC, Melo MO. Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida. *Psicol cienc prof*. 2019;39:e185734. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003185734>.
15. Nascimento VFF, Araújo GSS, Veloso EKC, Carvalho JP, Araújo MIM, Reis AJA, et al. Metodologias ativas na disciplina de cuidados paliativos na construção do conhecimento. *Rev CPAQV*. 2024;16(2):1-8. DOI: <https://doi.org/10.36692/V16N2-52>.
16. Cordeiro BR, Medeiros JV, Santos JM, Ribeiro MS, Ferreira RKR. Atenção do enfermeiro no cuidado paliativo ao paciente oncológico. *E-books Epitaya*. 2024;1(60):9-22. DOI: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2024271p9>.
17. Markus LA, Bettioli SE, Souza SJP, Marques FR, Migoto MTA. Atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos. *Rev Gestão Saúde*. 2017;17(1):71-81. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/file808a997f5fc0c522425922dc99ca39b7.pdf>.
18. Silva MS, Silva MSP, Silva FMSF, Souza PSA, Neves AAT, Nunes SV, et al. Conhecimento dos enfermeiros em unidades de terapia intensiva sobre cuidados paliativos: revisão de escopo. *Rev Foco*. 2024;17(9):e6201. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n9-111>.
19. Schneider AS, Ludwig MCF, Neis M, Ferreira AM, Issi HB. Percepções e vivências da equipe de enfermagem frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos. *Ciênc. cuid. Saúde*. 2020;190. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v19i0.41789>.
20. Carvalho ÉR, Pinheiro LE, Dalla Costa SB. Atuação do enfermeiro no cuidado paliativo na UTI. *Florença: Revista Interdisciplinar de Saúde e Sustentabilidade*. 2024;2(1). DOI: <https://doi.org/10.56183/9nzakx51>.

21. Camilo BHN, Serafim TC, Salim NR, Andreato ÁMO, Roveri JR, Misko MD. Comunicação de mais notícias no contexto dos cuidados paliativos neonatais: experiência de enfermeiras intensivistas. *Rev Gaúcha Enferm.* 2022;43:e20210040. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210040>.
22. Britto S, Ramos R, Santos É, Veloso O, Silva M, Silva A, et al. Representação social dos enfermeiros sobre cuidados paliativos. *Rev Cuid.* 2015;6(2):1062-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v6i2.170>.
23. Oliveira DAL, Albuquerque NLA, Ramos MEC, Catão RC, Santos NDNA. Ações de enfermagem em cuidado paliativo: conhecimento dos estudantes de graduação. *Vittalle Rev Ciênc Saúde.* 2019;31(1):36-43. DOI: <https://doi.org/10.14295/vittalle.v31i1.8648>.